

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO NÚCLEO DE PEDAGOGIA DO IFES, CAMPUS ITAPINA

Daiane Souza Wan Der Maas¹
Flávia Nascimento Ribeiro²

Ao longo do tempo ocorreram mudanças significativas na sociedade e essas transformações consequentemente influenciaram o âmbito escolar. A escola está desempenhando vários novos papéis na sociedade atual e o educador desempenha uma função fundamental, se tornando responsável por mudanças e a projeção de um pensamento crítico-reflexivo que influenciará na formação dos estudantes.

Assim, entendida como uma dimensão em um espaço no qual se dão as primeiras experiências sociais, a escola, também é lócus em que se pode observar possibilidades para a formação cidadã. É na formação inicial dos futuros docentes e/ou profissionais da educação, que se exige como obrigatoriedade o estágio curricular, apresentando-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente, permitindo que o graduando experimente o fazer pedagógico, durante sua trajetória de formação.

Dessa forma, é hora de repensar o papel dos profissionais da educação, então, precisamos, enquanto sociedade, de uma formação de qualidade e que atenda aos objetivos de contribuir efetivamente com a realidade da prática educativa. Apresentamos neste resumo uma pesquisa em andamento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em que temos o intuito de descrever um projeto inovador denominado “Programa Residência Pedagógica (PRP)”, cuja finalidade é auxiliar a formação inicial de professores, visando a qualidade e a prática pedagógica.

A Residência Pedagógica é uma proposta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que visa chegar à construção de elementos que possam contribuir para a melhoria dessa formação inicial. Ele traz como um dos seus objetivos de fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes dos cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES,

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Itapina - IFES, dayaneapolinario1@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Instituto Federal do Espírito Santo, campus Itapina – IFES. flavia.ribeiro@ifes.edu.br

redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Dessa forma, este resumo traz como *objetivo geral* compreender de que forma o Programa Residência Pedagógica (PRP) potencializa a formação de professores/as, a partir do estudo do Núcleo de Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Itapina. Tendo por *objetivos específicos* descrever de que forma ocorreu o processo de implementação do PRP; analisar como foi realizada a oferta do Núcleo de Pedagogia do Ifes Campus Itapina e identificar de que forma o Programa contribui e articula na formação de professores/as.

Sobre o Programa, trata-se de uma iniciativa voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os estudantes dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, com uma duração de 440h de práxis pedagógica, conhecendo a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante, no qual, pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao Programa é a busca da relação contínua entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana.

Logo, entende-se que há uma antecipação da experiência normativa em sala de aula, para os futuros pedagogos (residentes), a partir das vivências realizadas dentro e fora da escola, em conjunto com a professora preceptora, a docente orientadora e a coordenação institucional. Ou seja, ele perpassa desde a experiência do cotidiano da sala de aula até aclimatação ao ambiente escolar e atividades de avaliação. Ademais, enriquece o currículo e é uma ótima oportunidade de vivenciar a profissão na prática.

Nessa direção, apostamos na importância dessa experiência para a formação inicial da do professor e quais as metodologias utilizadas para a aproximação entre a instituição formadora (Ifes) e escola de educação básica (escola-campo), uma vez que acreditamos que as políticas públicas precisam direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura.

Existem diferentes realidades e necessidades dentro das escolas, que se tornam nítidas com a vivência no ambiente escolar. Esta é uma das situações a ser vivenciada pelo PRP, que relaciona a formação de professores. O Programa consiste em um instrumento para se falar da formação de professores. E a escolha da temática justifica-se pela necessidade de se conhecer metodologias que auxiliem o trabalho do professor na realidade escolar e a importância da residência na formação desses profissionais. A partir dessa visão também originaram

questionamentos quanto ao processo de formação de professores. Dessa forma, a presente pesquisa aborda sobre esse processo e seus impactos.

Ao longo do estudo, foi problematizada a Formação de Professores, a fim de buscar caminhos para a efetivação de uma “práxis” pedagógica comprometida com a construção de conhecimentos e de uma sociedade mais justa e democrática, buscando a criação de uma identidade e diálogo entre teoria e prática por meio do estágio na Residência.

No campo metodológico, é uma pesquisa qualitativa e teve duas fontes principais. A primeira com embasamento na literatura existente sobre Residência Pedagógica e a segunda parte, por meio da pesquisa exploratória, com estudos bibliográficos e, por meio de observação participante, foi realizada esta investigação em algumas escolas-campo do Programa. Analisamos a organização e funcionamento do Programa, destacando carga horária, os projetos realizados, quais as potencialidades e fragilidades destacadas por alguns sujeitos da pesquisa (residentes e preceptoras da 1ª, 2ª e 3ª ofertas).

Quanto ao método utilizado para esse estudo, foi o descritivo sob a ótica das preceptoras e da coleta dados escritos com um grupo residentes, os quais foram identificados na análise por meio de códigos (Residente X, Residente Y...). Ainda sobre os sujeitos da pesquisa, participaram 06 residentes, sendo 02 de cada oferta (2018, 2020 e 2022) e 04 preceptoras, que participaram entre o período de 2018 a 2022. Como instrumento de dados, que tem como principal função direcionar o sentido pelo qual a pesquisa deve seguir, foi realizado questionários, por meio de *google forms*, constituído de perguntas mistas (abertas e fechadas), contendo 10 questões tanto para os residentes quanto para as preceptoras. O questionário foi conduzido objetivando compreender a experiência da Residência Pedagógica.

Então, estudar a formação de professores/as e o Programa Residência Pedagógica nos apresenta uma relevância pela necessidade constante na busca por excelência do ensino e melhor preparar o estudante para o contexto social, para possuir um desempenho satisfatório. Como referencial teórico, optamos por autores como Tardif e Lessard (2009), Pimenta (2005), Ghiraldeli (1987), Antônio Nóvoa (1992, 1995), assim como a Política Estruturante de Formação de Professores/As (2017). Conforme o problema de pesquisa que é “entender de que forma o Programa Residência Pedagógica contribui e dinamiza a formação dos futuros professores/as”, pensamos em algumas questões problematizadoras, a saber: dentro das instituições de ensino, os professores recém-formados conseguem atender todas as demandas e as necessidades do aluno? A residência se faz realmente necessário na formação inicial? De que forma o PRP vem contribuindo na formação das(os) futuras(os) pedagogas(os)? Quais são as

práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas-campo? A residência potencializa a formação de professores(as)?

Como resultados e discussão, após a aplicação dos questionários, realizamos a sistematização e análise deles. Logo, apresentamos os dados, nos quais 20% dos residentes entrevistados afirmaram ter participado da 2ª oferta do Programa (2020-2022). Em relação a pergunta sobre “As experiências que você vivenciou no Programa Residência Pedagógica foram/serão relevantes para sua formação profissional?”, é notória a valorização das práticas pedagógicas nas escolas parceiras, uma vez que possibilita os residentes a aprenderem na prática, com a vivência do cotidiano escolar. Contribuindo na formação acadêmica destes.

No que concerne às expectativas em relação ao Programa Residência Pedagógica foram atingidas, quando perguntado às preceptoras, todas as 04 pontuaram que foram plenamente atingidas.

Nesse cenário, por meio deste estudo, compreendemos a importância do PRP, entendendo que ele se faz essencial no percurso educativo dos licenciandos e percebemos que os envolvidos tiveram oportunidades ímpares de desenvolver habilidades e competências significativas, sobretudo na perspectiva da inclusão tecnológica.

Logo, acreditamos que a Residência Pedagógica tem sido parte essencial na formação de professores, pois assim como o estágio curricular combina a teoria com a prática e ajuda os estudantes a desenvolver habilidades e a confiança necessária para se converterem em educadores eficazes. Além disso, contribui para melhorar a qualidade da educação, para garantir que os futuros professores estejam bem preparados para ingressar na sala de aula como profissional.

O Programa faz com que o residente vivencie os campos teórico-práticos, pois partindo do princípio da imersão dos residentes, durante dezoito meses consecutivos, é recomendável que eles se envolvam em todas as atividades desenvolvidas na escola-campo designada, com a participação ativa do professor preceptor. Nesta imersão, o estudante-residente participa da rotina da escola parceira, inclusive das atividades extrassala promovidas pela escola, a partir do plano de atividade elaborado em conjunto. Ressaltamos que o Programa abrange todo o país e possui uma grade específica da carga horária, para os períodos destinados a cada etapa de estudo, aprofundamento teórico e prático.

Por fim, com base na pesquisa realizada percebeu-se que o PRP favoreceu a troca mútua de saberes entre ao Ifes campus Itapina e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das reais demandas do ensino público. Outro ponto importante é o caráter de imersão proposto pelo Programa. Ao todo, os residentes cumpriram

uma carga de 440 horas na escola-campo. Para o residente, o foco era a formação inicial, estabelecida a partir da práxis pedagógica, realizada na instituição de ensino básico. Já para o professor preceptor, a contribuição do PRP se deu na formação continuada, sobretudo nas atividades realizadas na IES, uma vez que ele volta a “beber da fonte” da instituição formadora (Ifes), nessa estreita relação, entre teoria e prática. Nóvoa (2002) afirma que os professores se formam ao longo da vida escolar e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias.

As questões problemáticas levantadas também são pertinentes e estimulam uma reflexão crítica sobre a formação de professores. Elas abordam questões importantes, como a preparação dos professores para atender às demandas dos alunos e a relevância do estágio na formação inicial. Além disso, a pesquisa busca compreender como a Residência contribui para a formação dos futuros professores e como as práticas pedagógicas são desenvolvidas nas escolas-campo.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Formação de professores(as); Docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Anexo II Formulários do SICAPES Formulário B - Subprojeto. Capes, 2022.

_____. MEC Lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica. MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 junho. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Ifes Itapina. Programa Residência Pedagógica 2020. Ifes, 2020.

_____. Projeto Institucional Registrado na Plataforma Freire. Ifes, 2018.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. O Que é Pedagogia. 5ª reimpr. Da 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Editora Dom Quixote: Lisboa, 1992.

_____. Profissão Professor. Porto Editora: Lisboa, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.